



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



Formação de professores para a diversidade

Agnaldo da Conceição Esquinhalha (UFRJ)

Fábio Alexandre Borges (Unespar)

Ana Lúcia Manrique (PUC-SP)

Resumo das Apresentações

Matemática e Direitos Humanos: Possibilidades e desafios

Geraldo Eustáquio Moreira

Resumo do trabalho. Na Mesa Redonda 6 – MR6 (Educação Matemática e os Direitos Humanos para pessoas socialmente excluídas), do I Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – I ENEMI/2019, intenciono discutir as possibilidades e os desafios que os professores que ensinam Matemática encontram ao coligarem, ou tentarem coligar, Matemática e Direitos Humanos. Parto do princípio que esta união é possível, embora apresente graves entraves devido aos aspectos gerais da sociedade. Mais especificamente, vou instigar os presentes a pensarem a Educação Matemática numa perspectiva difusora dos Direitos Humanos. As políticas públicas e a formação dos professores que ensinam Matemática serão evocadas. Para tanto, a questão “Quais são as possibilidades e os desafios que os professores que ensinam Matemática têm ao trabalharem em suas aulas a Educação em Direitos Humanos?” será utilizada como uma espécie de disparador temático. Será feito um esforço para levar ao conhecimento dos participantes as iniciativas que buscam associar Matemática e Direitos Humanos, ressaltando a viabilidade e as barreiras encontradas, sobretudo quando se pretende ver o professor que ensina Matemática como agente sociocultural e político. Na mesma direção, apresentarei a Matemática como instrumento de conscientização e promoção dos Direitos Humanos, considerando-se temas polêmicos que circundam a atualidade, tais como as fake news; o destroçamento da Educação e da Ciência; as questões ambientais; o retrocesso no reconhecimento da diversidade e, ainda, a Matemática como forma de combate a todo “talkey”.

Palavras-chave: Educação Matemática. Direitos Humanos. Possibilidades e desafios. Formação de professores. Criticidade.



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



Corpo e Escola: direito de ser

Edmar Reis Thiengo

Resumo do trabalho. Influenciado pelo pensamento de Michel Foucault, fez-se um desejo de tornar ativas as possibilidades de reflexão-ação sobre questões observadas, mas não percebidas no cenário educativo. Questões educacionais polêmicas, quando percebidas, são silenciadas pelo formalismo curricular ou pela hegemonia institucionalizada nos espaços escolares que disciplinam o lugar (ou não lugar) dos corpos e os enredam nas teias do que pode (ou não pode) ser explorado. Corpos diferentes, corpos que limitam ou corpos limitados? O corpo é o instrumento que o indivíduo possui para se expressar e precisa ser considerado e respeitado, no entanto, por muitas décadas, os corpos diferentes eram considerados anormais e, portanto, excluídos da sociedade e conseqüentemente da escola. Os sujeitos existiam, mas eram desconsiderados, invisibilizados, processo que até hoje ainda é utilizado por muitos educadores. Há que se considerar que um estudante com uma síndrome cromossômica tem seu processo de inclusão realizado de forma diferente de outro com miopatia mitocondrial; da mesma forma, um sujeito cego passa por processos diferenciados ao compararmos a outro que é surdo ou que possui baixa visão; o fato é que, diante da obrigatoriedade em receber cada um destes indivíduos nas salas de aula, o fazemos considerando cada caso e diferenciando-os. Independente da particularidade que esse indivíduo traz, não podemos deixar de notar o grave problema relacionado à diversidade sexual e de gênero, e particularmente citamos o caso das mulheres em determinadas instituições, que por sua tradição machista lhes negam a possibilidade de participação no ambiente educacional em igualdade de direitos com os homens; as travestis que tem seus direitos privados em seu processo educacional, visto que estas passam pelo julgamento popular. O direito de ser quem é e expressar-se no ambiente escolar torna-se necessário e precisa ser observado para além do corpo estranho ou corpo que causa estranhamentos – expressão natural dos que excluem e se incomodam com o ser “diferente”. É nesse contexto que se insere o conceito de dispositivos de vigilância e poder discutidos por Foucault, dispositivos que constituem meios e formas pelos quais se exerce o poder na sociedade, sendo mecanismos de controles sutis, naturalizados. A perspectiva que defendemos é a de que não deveria existir estudantes cegos, estudantes surdos, estudantes negros, estudantes gays, estudantes trans, etc, mas a da existência de estudantes.

Palavras-chave: corpo; escola; inclusão; direito; poder.

Reflexões sobre inclusão, direitos humanos e a formação do docente que ensina Matemática

Fernanda Malinosky Coelho da Rosa

Resumo do trabalho. Na mesa redonda em questão objetiva-se, entre outras coisas, discutir e refletir sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos que preconiza que todo ser humano nasce livre e igual em dignidade e direitos, indiscriminadamente, ou seja, sem



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. Voltando nosso olhar para a Educação, mais de quarenta anos depois, em 1990, foi publicada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos a qual recomenda-se a mudança na educação no sentido de universalizá-la, de melhorar a qualidade, de reduzir as desigualdades, de dar atenção à diversidade e à complexidade da aprendizagem de cada indivíduo, como ser singular. Diante dessas declarações internacionais e da legislação nacional publicada com base nesses princípios, é que vem o convite à reflexão sobre a formação docente. A Educação (Matemática) Inclusiva vai muito além do pensar em Educação Especial. A heterogeneidade e a diversidade nas classes sempre existiu e com o aumento das discussões sobre a inclusão, esses temas também têm sido trazidos à tona. Espera-se discutir sobre a formação inicial e continuada de professores dos cursos de Pedagogia e Matemática para lidar com a diversidade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Professores; Diferença; Diversidade.